



REVISTA AMAE EDUCANDO: UM IMPRESSO PEDAGÓGICO IDEALIZADO POR MULHERES E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 1967 A 1972¹

Flávia Abrão de Castro VIANA²;
Daniela Oliveira Ramos dos PASSOS³;
Daniela Perri BANDEIRA⁴;

1. INTRODUÇÃO

A Revista AMAE Educando foi um impresso pedagógico idealizado pelo corpo docente e pelas alunas do Curso de Administração Escolar (CAE) do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG) e sua primeira publicação ocorreu em outubro de 1967, alguns meses após a criação da AMAE (Associação Mineira de Administração Escolar), que aconteceu em abril de 1967 e teve como principal objetivo reunir as professoras primárias da capital e do interior de Minas Gerais para facilitar a troca de conhecimentos e experiências entre elas. A revista circulou durante 46 anos, de 1967 a 2013, com 400 edições publicadas neste período.

O Curso de Administração Escolar (CAE) do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG) foi uma referência no ensino de Minas Gerais e de todo o Brasil. Ele surgiu em 1946 após a extinção da Escola de Aperfeiçoamento (1929-1946) e era constituído por professoras efetivas que atuavam no magistério estadual, selecionadas por meio de avaliações rigorosas. Além disso, tinha como principal objetivo formar profissionais de ensino, como diretores/as, inspetores/as escolares e orientadores/as para que pudessem atuar no sistema de educação estadual e regional ou na própria Secretaria de Estado de Educação.

Em relação à transição da Escola de Aperfeiçoamento para o Curso de Administração Escolar, Coelho (1990) explica:

A Escola de Aperfeiçoamento, cujas atividades se iniciaram em 1929, se transformou no Curso de Administração Escolar, em 1946. Esta mudança se deu em consequência

¹ Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGE - FaE/UEMG), em nível de mestrado, cuja discente é a primeira autora e está sob a orientação da Prof^a Dra. Daniela Oliveira Ramos dos Passos e co-orientação da Prof^a Dra. Daniela Perri Bandeira. A pesquisa é financiada pelo Programa de Bolsas Institucionais de Pós-Graduação (ProBPG/UEMG).

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGE - FaE/UEMG); Graduada em Letras. E-mail: flaviaabrao@gmail.com

³ Doutora em Sociologia; Mestre em História; Graduada em História. Professora efetiva na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG) nos cursos de História e Pedagogia. Professora do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana (PPGE - FaE/UEMG). E-mail: daniela.passos@uemg.br

⁴ Doutora em Educação; Mestre em Educação; Graduada em Letras. Professora efetiva da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG) e-mail: daniela.bandeira@uemg.br





da Lei Orgânica do Ensino Normal, pelo Decreto-Lei Federal nº 8530, de 2 de janeiro de 1946, que criou a instituição completa que é o Instituto de Educação. Em Minas Gerais, o Decreto nº 1666 de 28 de janeiro de 1946, organizou o Instituto de Educação de Minas Gerais, adaptando a Escola Normal de Belo Horizonte à Lei Orgânica do Ensino Normal (Art.1º). Assim, o IEMG passou a compreender o ciclo ginasial do ensino secundário, o segundo do ciclo de ensino normal - curso de formação de professores - com a duração de três anos; o curso de especialização e administração escolar com a duração de dois anos, tendo como anexos um grupo escolar e um jardim de infância (Art. 2º). (Coelho, 1990, p.320)

A ideia de criar uma associação, que deu início à AMAE, surgiu em 1966, quando um grupo de alunas do CAE foram ao Rio de Janeiro participar do I Congresso Brasileiro de Ensino Normal (COBEN), que aconteceu de 11 a 16 de julho. Durante o congresso, ao se depararem com tantas novidades, sentiram a necessidade de convocar professores/as e criar um grupo para fortalecer a rede de educadores/as entre a capital e o interior de Minas Gerais, já que sentiam que havia uma grande carência de comunicação.

Ao retornarem para Belo Horizonte, o assunto repercutiu no Instituto de Educação e docentes do CAE ficaram interessados pela ideia. Desta forma, organizaram um grupo de docentes e discentes e marcaram um primeiro Encontro no IEMG, nomeado de I Encontro Estadual de Orientação e Ensino, que aconteceu de 17 a 22 de outubro de 1966 e reuniu participantes através da publicação de uma chamada no Jornal Minas Gerais. Alguns meses após este encontro, nasceu a Associação Mineira de Administração Escolar (AMAE), em abril de 1967.

Como a criação da Associação foi um sucesso, o próximo passo foi pensar em um impresso pedagógico que tivesse o objetivo de fornecer diretrizes, compartilhar experiências didáticas exitosas e fortalecer os vínculos dos educadores. Desse modo, Matos e Lopes (2011) destacam que a AMAE “[...] publica a revista “AMAE Educando”, contribuindo para a divulgação de artigos de procedências diversas e de experiências significativas também das escolas de ensino fundamental e médio”. (Matos e Lopes, 2011, p.25 - 26)

Scyomara Ribeiro de Almeida, primeira Diretora da Revista AMAE Educando, foi entrevistada por Celuta Penna e Rosa Emília Mendes (1986) para contar sobre a criação do periódico. Essa revista também surge como necessidade de dar continuidade às atividades da Associação, após o primeiro encontro:

Depois do segundo ano, logo em seguida veio a preocupação de como nos encontrar novamente com essas ex-alunas? Convocá-las para um segundo encontro, certo? Mas como manter esse relacionamento? Só através de correspondência ficou difícil. Houve então a ideia da Revista onde seriam publicados os artigos que as alunas do Curso produzissem e também outros, recebidos das ex-alunas, falando da sua prática e assim foram crescendo nossos objetivos. (Penna e Mendes 1986, p.9)





Desta maneira, nasceu então a Revista AMAE Educando que circulou por 46 anos (1967-2013) e desempenhou um papel fundamental na formação docente em Minas Gerais e no Brasil. No que concerne o nome da revista, Celuta Noronha e Maria de Lourdes Esperança entrevistaram Maria Célia Bueno, na edição da Revista AMAE Educando de setembro de 1986, que comemorava seus 19 anos, e explica como foi escolhido:

Foi Rosa Emília de Araújo Mendes, aluna ainda do Curso, que batizou a Revista: fez um jogo de palavras com o nome da Associação - Associação Mineira de Administração Escolar - e com seu objetivo - Educar - e chamou-a AMAE Educando, ganhando o concurso promovido entre as alunas do CAE. E ela nasceu, já trazendo artigos nossos e ilustrada pela Ivanda. Tinha capa azul e branca, cores próprias de sonhos tornados realidade. (Noronha e Esperança, 1986, p.3)

Vale ressaltar que, segundo Frade (2000), a definição do que é uma revista, mesmo que esteja nos dicionários, não é capaz de abranger a produção multifacetada desse produto e as funções diferenciadas que cumpre, ou seja, sua definição pode ser feita de forma contextualizada e histórica, o que torna a pesquisa sobre uma revista específica algo único.

Por isso, o foco deste trabalho é compreender como a Revista AMAE Educando exerceu a função de formar professoras em Minas Gerais e como se consolidou como um importante meio de comunicação entre a capital e o interior do estado. A intenção de realizar este estudo, que tem como objeto de análise a Revista AMAE Educando, parte da relevância que esse impresso pedagógico teve para a educação durante quase meio século de publicações ininterruptas e 400 edições, mobilizando suas forças pedagógicas e se integrando com diferentes regiões, não só de Minas Gerais, mas de diversos estados do Brasil. A escolha de pesquisar os primeiros anos de circulação da revista se justifica uma vez que foi o momento de criação e consolidação deste impresso no cenário educacional de Minas Gerais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, ainda em fase inicial, adotará como principal procedimento metodológico a análise sistemática de impressos, fundamentada na pesquisa documental dos exemplares da Revista AMAE Educando publicados em seus primeiros anos de circulação (1967-1972), o recorte temporal foi escolhido por abranger o período inaugural da revista e seus primeiros anos de consolidação. O objetivo desta análise é responder a seguinte pergunta: como a Revista AMAE Educando exerceu a função de formar professoras para o ensino primário em seus primeiros anos de circulação na capital e no interior de Minas Gerais?

É importante ressaltar que a Revista AMAE Educando, segundo Frade (2000), é considerada uma revista de educação, ou um periódico especializado de publicação dirigida a





professores/as, fato que deve ser levado em consideração durante sua análise para conseguir melhor compreender sua identidade e quais conexões podem ser feitas entre a comunicação e a educação:

Entretanto, para a análise de alguns periódicos, parece ser necessário cruzar características do material com o público-alvo e o tipo de instituição. Também o cruzamento destas com a forma de produção (existência de corpo editorial e processos de seleção de textos, periodicidade regular, sistema de assinaturas, corpo diversificado de colaboradores - características citadas pelos autores como presentes em periódicos amplamente conhecidos), podem demonstrar que é preciso reconsiderar outros dados e seus cruzamentos para proceder a outras classificações. (Frade, 2000, p.86)

Sobre o contexto da produção de um impresso, para Galvão e Fonseca (2017), a análise pode se dar através da definição dos conceitos de história cultural e de representação, que permitem uma leitura dos modos de vida e dos papéis sociais daqueles sujeitos que idealizaram tal impresso. Segundo as autoras, há múltiplos modos de compreender o mundo no passado e “a história cultural está interessada, particularmente, na (re)construção dos modos como as pessoas/grupos sociais conferem sentido/atribuem significados ao mundo em que vivem” (Galvão e Fonseca, 2017, p.84).

Sobre o conceito de representação, as autoras apresentam a definição de Chartier (1990), o conceito de representação, diz respeito “às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real” (Galvão e Fonseca, 2017, p.75). Desta forma, é crucial pensar nestes conceitos e na sua relação.

Não faz sentido, portanto, alguns trabalhos afirmarem que se baseiam na história cultural quando simplesmente analisam, por exemplo, a representação da mulher nos livros didáticos em um determinado período ou as representações de educação em um certo periódico, se não é realizada uma investigação sobre os produtores - atores sociais e os grupos que simbolizam - dessas representações, em relação às hierarquias sociais e simbólicas de cada época. De modo semelhante, não se pode tomar um único livro, um diário íntimo ou um jornal escolar como expressão de representação de algo, se não situarmos esse artefato específico em uma rede de partilhas sociais e simbólicas que instituem uma determinada sociedade, em um período específico. (Galvão e Fonseca, 2017, p.76-77)

Desta forma, a seleção dos materiais a serem analisados priorizará textos e imagens que elucidam quatro aspectos centrais: o contexto de surgimento da AMAE enquanto associação e o da Revista AMAE Educando, o protagonismo feminino em sua gestão e produção, o cenário educacional mineiro da época e as estratégias de formação de professoras do ensino primário. Para esta seleção, serão analisados a seção de cartas das leitoras, informes e artigos sobre eventos organizados pela Associação, mais conhecidos como Jornadas Pedagógicas.





A investigação se desenvolverá através de eixos analíticos complementares. Primeiramente, será empregada a análise de conteúdo para se chegar a uma categorização temática dos materiais selecionados, para fazer inferências e interpretá-las à luz das teorias de formação de professores, da história da educação e de movimentos políticos, buscando compreender qual o papel que a revista efetivamente exerceu na formação docente em Minas Gerais, através de uma abordagem histórica e documental, analisando os conteúdos publicados, a estrutura da revista e as interações estabelecidas com suas leitoras.

Paralelamente, será seguida a abordagem de Galvão e Melo (2019) para exame minucioso dos aspectos materiais e editoriais que configuraram a produção da revista, incluindo desde suas dimensões físicas - formato, número de páginas e qualidade de impressão - até elementos gráficos como tipografia, hierarquia visual e organização espacial do conteúdo. A análise abrangerá ainda elementos como capa, contracapa e anúncios, além de possíveis indicadores de circulação e utilização. A partir deste exame, serão construídas tabelas para categorizar e organizar todas as informações levantadas. Porém, vale ressaltar que “a análise da materialidade somente ganha relevância quando nos fornece elementos para compreender os sentidos que busca produzir no leitor” (Galvão e Fonseca, 2017, p.79)

Por fim, o estudo busca compreender os modos de comunicação construídos pela revista para promover a formação docente. Além dos artigos teóricos, a publicação apresentava sugestões de atividades, relatos de prática e orientações metodológicas, configurando-se como um material didático acessível. Investigar sua linguagem, estrutura e estratégias editoriais permite entender se ela realmente se adaptava às necessidades das professoras e como era recebida por elas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Revista AMAE Educando surgiu no final da década de 1960 como um importante veículo de difusão pedagógica, direcionado especialmente às professoras do ensino primário em Minas Gerais. Este estudo busca investigar como a revista cumpriu sua função formativa nos seus primeiros anos de circulação (1967-1972), atuando como meio de comunicação, espaço de reflexão e instrumento de capacitação para professoras, tanto na capital quanto no interior do estado.

Por ainda estar em fase inicial, alguns resultados parciais das primeiras análises podem ser apontados. Primeiramente, pode-se destacar que, apesar de todo o seu valor pedagógico, a revista sempre teve uma tiragem modesta e a sua assinatura possuía um valor elevado para a





época, devido ao alto custo do papel e da impressão, o que fazia com que diversas gráficas a produzissem, ou seja, quem ofertasse um preço menor fazia o serviço naquele mês.

O governo não destinava nenhuma verba para a sua produção e, além disso, o professorado nunca teve um bom salário, capaz de arcar com o custo da assinatura, sendo, na maioria das vezes, uma responsabilidade da escola, que fazia uma assinatura única para que suas professoras pudessem ter acesso ao material, que era distribuído via correio ou através de representantes comerciais. Em uma época em que muitas professoras atuavam com limitado acesso a outros recursos formativos e que as informações não circulavam tão depressa, a revista representava uma oportunidade quase única de se apropriar de ideias inovadoras a serem levadas para a sala de aula.

Ao examinar a seção de cartas das leitoras, os informes sobre as Jornadas Pedagógicas e os artigos resultantes desses encontros, esses elementos revelam uma possível recepção que a revista tinha, mas também as demandas e os debates que mobilizaram as professoras naquele período. As cartas, em particular, oferecem um registro valioso das percepções, no qual é possível avaliar se a revista conseguiu fomentar um diálogo efetivo entre as professoras, enquanto as Jornadas Pedagógicas indicam como a revista extrapolou o formato impresso, promovendo espaços de formação presencial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ainda em andamento, permitiu constatar, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, uma lacuna significativa na produção acadêmica brasileira sobre a Revista AMAE Educando, fato que surpreende pela relevância histórica da revista no contexto mineiro e brasileiro.

Esta pesquisa assume, portanto, um caráter pioneiro ao trazer à luz uma fonte até então negligenciada pela produção acadêmica. A Revista AMAE Educando não foi apenas um veículo de difusão de ideias pedagógicas, mas um ator importante na formação docente em Minas Gerais, mediando o diálogo entre professoras da capital e do interior, entre teorias educacionais e práticas escolares. Sua análise permite compreender não apenas as concepções de ensino vigentes no período, mas também as redes de sociabilidade profissional que se constituíam em torno da revista.

Desta forma, ao identificar lacunas e silêncios, ela aponta caminhos para novas investigações. No caso da Revista AMAE Educando, a ausência de estudos prévios não invalida sua importância histórica, mas a confirma como objeto urgente de estudos que possam dar visibilidade à revista e às professoras que através dela se formaram.





5. AGRADECIMENTOS/ AGÊNCIA DE FOMENTO

Esta pesquisa é financiada pelo Programa de Bolsas Institucionais de Pós-Graduação (ProBPG/UEMG).

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

COELHO, Maria Inês M. et al. **Escola Normal - IEMG: Reconstrução da História da Educação Elementar (MG, 1906-69)**. Relatório de pesquisa com apoio do INEP-MEC, 1990.

FRADE, I.C.A.S. **Imprensa pedagógica: um estudo de três revistas mineiras destinadas a professores**. 2000. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GALVÃO, A.M de O; FONSECA, T. N. L. História Cultural e História da Educação. In: LINHALES, Meily Assbú; FONSECA, Thaís Nívia de Lima e Fonseca. (orgs.). **Diálogos da História da Educação**. Ponta Grossa, PR: Estúdio Texto, 2017, p. 57-87.

GALVÃO, A. M de O; MELO, J. F. Análise de impressos e seus leitores: uma proposta teórica e metodológica para pesquisas em história da educação. In: VEIGA, Cynthia Greive; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (orgs.). **Historiografia da educação: abordagens teóricas e metodológicas** - 1. ed. - Belo Horizonte [MG] : Fino Traço, 2019. P.223-259.

LODI, Gilda P; ALMEIDA, Scyomara R; LOPES, Lúcia Maria N. Entrevista com o Professor Raymundo Nonato Fernandes. **Revista AMAE Educando**, Belo Horizonte, n.181. Agosto. 1986. p. 2-6.

MATOS, M.C.; LOPES, A. A. B. M. **VIII Congresso luso- brasileiro de história da educação**. São Luiz – Maranhão (Anais). Ano 14 - n. 17 - julho 2011 - p. 13-35.

MENDES, Rosa Emília de A. Entrevista com Iris Barbosa Goulart - Presidente do Conselho Superior da AMAE. **Revista AMAE Educando**, Belo Horizonte, n.180. Junho.1986. p. 2-4.

MENDONÇA, Ana W. **História e Educação: dialogando com as fontes**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2010.

MINAS GERAIS. **Decreto-lei n.12.235 de 01 de dezembro de 1969**. Cria, no Instituto de Educação de Minas Gerais, o Curso de Pedagogia.

NORONHA, Celuta; ESPERANÇA, Maria de Lourdes. Entrevista com Maria Célia Bueno. **Revista AMAE Educando**, Belo Horizonte, n.182. Setembro. 1986. p. 2-4.

PENNA, Celuta N; MENDES, Rosa Emília de A. Entrevista com Scyomara Ribeiro de Almeida. **Revista AMAE Educando**, Belo Horizonte, n.183. Outubro. 1986. p. 7-11.





PIMENTA, Vera Lúcia P. C. **AMAE – 40 anos educando.** [Entrevista concedida a] Aparecida Carneiro. Disponível: http://www.letras.ufmg.br/atelaotexto/revistatxt6/entrevista_amae.html
Acesso em 08 de agosto de 2025.

